

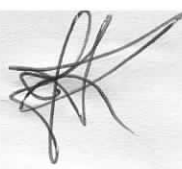
Ato da sessão Ordinária do dia 14 de agosto de 1984.

Às quatorze horas do mês de agosto, de 1984, as vinte horas, na sala destinada à sessão da Câmara Municipal de Mipocó, sob a presidência do Sr. Vereador José Antonio Rossetti e secretariado, pelos Srs. Vereadores Walter Spognari e Calando Marquesi e demais Vereadores presentes, os Srs. Bartolomeu Tiemante Alves, Antonio Fereira Santana, Oswaldo Beltramini, Sebastião Beltramini e Gilmar Edson Valentim, deixando de comparecer o Sr. Vereador Antonio Veiga Torral, havendo nº legal de vereadores o Sr. presidente, em nome de Deus, dá por aberta a sessão.

1º Expediente - O Sr. presidente, solicitou o auxiliar de secretários para fazer a leitura do Ato do dia 31 de julho de 1984, que após ser lido, foi colocada em discussão, ninguém fazendo uso da palavra foi colocada em votação, sendo aprovada por unanimidade de votos.

no plenário.

Não tendo nada a tratar na orden
do dia, passamos a explicação pessoal,
fazendo uso da palavra o Sr. Vereador
Sebastião Beltramini: - Sr. Presidente, no
meus colegas, Sr. presentes: - A gente aqui neste
legislativo, sendo a Sec. do Sr. como
nem trabalhando, mais sempre se encontra
o que fazer, caras companheiros, e de nosso
conhecimento que aqui sempre existir uma
verba nesta assistência social, que nem dan
do, epeio para vários andauilhos, inclusive
várias pessoas que tem deixado seu co-
po lá para ser zelado; e a verba para
essa assistência social que tem e muito
pequena, não dá para dar assistência re-
nhuma; os senhores estão a par que tem
um cidadão lá, está numa situação pre-
cária, eu levei ao conhecimento do presiden-
te desta assistência, e ele tomou a inicia-
tiva sobre o cidadão que mora lá, disse
que ele é obrigado a zelar das pessoas que
se encontra ali, pra começar o enfêmeo
que está lá é parente dele, mas a 1ª dama
da cidade, que nem tomando sempre as
suas providências, chegou esta outra lá
e encontrou o homem quase morrendo
de sede; então foi levado ao conhecimento
do presidente ^{do presidente} dessa assistência, e ele mandou que des-
supasse, pra gente nem se coloca em casal
lá, pra tomar essas providências, esse ci-
dadão é aposentado, recebe \$47.000.00, não
dá pra nada, a esposa do Sr. prefeito



comprar cama, colchões e outras coisas; nós
tínhamos estudado um problema daquela
ruína; o agente reuniu e ajudava um pouco
para ela tomar conta desse deente, mais como
degar uma filha dessa mulher, ela não
quize aceitar. Eu fui até a delegacia, conversei
com o suplente do delegado, para ele ir comi-
g-la e tomar uma providência, eu pedi para
o moço zelar; e ele me disse que eu tinha
prometido de ir lá ajudar e nunca fui,
mais não é minha família, e não é por que
não é minha família eu não vou ajudar, eu es-
tar pronto, a hora que for preciso dar em bo-
nho, mais não posso a qualquer hora, pois
eu tomo conta do que é dos outros; então
falei com ele, nós vamos reunir várias pessoas
e fazer uma ordenado para ele tomar conta
do moço, até ele melhorar ou ser internado,
enfim, não pode deixar morrer a min-
qua; gostaria que o Sr. presidente levasse ao
conhecimento do Sr. prefeito, a própria esposa
do Prefeito que ^{meu} pediu disse que se isso fosse
pedido na Câmara poderia ser atendido.
Outro problema que começa na mesma
rua, encanar essa água, que ela se enca-
tra esses tubos parados, em frente dessa
assistência, não tem nem condição de
canear uma pessoa e pular aquela
valeta; e a hora que começar a davar
aquilo vai vir um valetão, deveria
ser se terminasse esse serviço até em-
baixo; é um problema que deve ser resol-
vido, e o que eu tenho a dizer.

11

Fiz uso da palavra o Sr. Vereador Osvaldo Beltramini: dar mais um reforço ao pedido do nobre colega Sebastião, nos sendo sádios não precisamos quase de ninguém, mais a pessoa deente, preciso de todo mundo, e pedimos ao Sr. presidente que leve ao conhecimento do Sr. prefeito, para que entre com um projeto para uma perba para essa assistência, e estamos prontos a aprovar, se a ~~prefeitura~~ estiver a altura; outro problema é sobre os nossos trabalhadores, que já há muitas sessões em perba dizendo aquida horários, e o nobre colega presidente me respondeu a quatro sessão passada, que o Sr. prefeito tinha feito um acordo com os trabalhadores, para des trabalharem até as 02 horas, mais a gente tem que ver as coisas qdo é enoda, tem um companheiro, que trabalha ai, degra o sabado, qdo é 10 horas, já está tiradinho, está se divertindo, e os outros estão trabalhando, eu acho que isto ai não está certo, embora eu não tenho nada contra o moço, e o Sr. Joaquim, disse que ele podia sair de lá, que acabava o serviço cedo, e eu tive a oportunidade de ver a turma da prefeitura trabalhando lá no mata-dous, eu acho que se o moço tem essa regalia, os outros devem ter também, eu acho que o Sr. presidente devia levar ao conhecimento do Sr. prefeito, porque se ele é filho de Deus, os outros também são, e é o que eu tenho a dizer.

Ninguém mais fazendo uso da palavra, e

não tendo mais nada a tratar, o Sr. presidente em nome de Deus, dá por encerrada a presente sessão e pede o auxiliar de secretário que leure a presente ata, que que após ser lida e achado conforme, vai devidamente assinada pelos membros da mesa.

Presidente

1º secretário

2º secretário

o Marquesi